

# O ESTÁGIO CLÍNICO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO BACHAREL EM PSICOPEDAGOGIA

Kalina de França Oliveira <sup>1</sup>

## RESUMO

O presente artigo objetiva analisar as contribuições do estágio clínico supervisionado na formação do bacharel em Psicopedagogia. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa de campo, de método não experimental, realizada na Clínica Escola de Psicopedagogia, com oito discentes do curso de bacharelado em Psicopedagogia, da Universidade Federal da Paraíba, que estavam matriculados em estágios clínicos supervisionados no período 2019.1. Os dados foram produzidos a partir de entrevistas semiestruturadas e analisados considerando a análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (2016). Os estagiários identificaram as contribuições do estágio clínico supervisionado em sua formação profissional, as expectativas antes de vivenciar essa etapa, as realidades encontradas no campo de estágio clínico e as lacunas acadêmicas percebidas quando ingressaram em contextos reais de atuação clínica. Torna-se premente analisar as referidas considerações, pois esclarecem a importância dessa etapa na formação profissional e colaboram com possíveis ajustes no que se refere à preparação acadêmica dos discentes antes dos estágios clínicos supervisionados, componentes curriculares obrigatórios no itinerário formativo do bacharel em Psicopedagogia.

**Palavras-chave:** Psicopedagogia, Estágio clínico, Formação profissional.

## 1 INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia se constitui como uma área de conhecimento cujo objeto de pesquisa nasceu de uma prática voltada para as questões do processo de aprendizagem humana e suas dificuldades, tendo um caráter preventivo e terapêutico (ACAMPORA, 2015). A profissão do psicopedagogo é fundamentada a partir de uma legislação específica, detendo um código de ética próprio (ABPP, 1996), devidamente aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

A atuação clínica se refere a uma das possibilidades de performance do bacharel em Psicopedagogia e, dessa feita, é notória a importância dos estágios supervisionados relacionados a esse campo de atuação, por meio do qual os discentes se apropriarão de um arcabouço prático, além de também serem capazes de transpor a teoria aprendida ao longo dos períodos anteriores, mas agora em contextos reais.

---

<sup>1</sup> Mestra pelo curso de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [kalina.ufpb.tae@gmail.com](mailto:kalina.ufpb.tae@gmail.com).

Diante desse panorama, o problema que desencadeia esta pesquisa é: quais as contribuições do estágio clínico supervisionado na formação do bacharel em Psicopedagogia?

A fim de indicar possíveis respostas a tal questionamento, adotamos como objetivo geral da pesquisa analisar as contribuições do estágio clínico supervisionado na formação do bacharel em Psicopedagogia. Dessa forma, elencaram-se os seguintes objetivos específicos: a) Identificar as expectativas pessoais dos discentes acerca da atuação psicopedagógica clínica antes dos estágios supervisionados III e IV; b) Descrever as realidades encontradas pelos discentes durante os estágios clínicos supervisionados; c) Investigar as possíveis lacunas acadêmicas na formação do discente que está ingressando no estágio clínico supervisionado.

Para a pesquisa, levantamos os seguintes pressupostos:

- 1) Os discentes, antes de chegarem aos estágios clínicos, constroem concepções acerca da atuação psicopedagógica e, durante o estágio, reformulam tais concepções diante das realidades encontradas;
- 2) Para os discentes, o estágio clínico é a etapa mais importante do curso e a mais esperada, pois se trata de um momento em que é possível agregar teoria e prática;
- 3) Os estagiários se sentem motivados ao longo do estágio clínico e desafiados a pesquisarem e estudarem mais, diante de contextos reais de atuação.

A referida pesquisa se justifica academicamente por ser necessária tal investigação, com o intuito de levantar possíveis ajustes no que se refere à preparação acadêmica desses discentes antes da etapa do estágio clínico, além de sinalizar aos docentes dos componentes ‘Estágio Supervisionado III’ e ‘Estágio Supervisionado IV’ as lacunas acadêmicas e as perspectivas trazidas pelos estagiários antes da etapa prática; justifica-se socialmente por se configurar como uma tentativa de diminuir as frustrações e aumentar o aproveitamento acadêmico, formando profissionais mais seguros no campo da atuação clínica. Somando-se às justificativas acadêmica e social, é de interesse da pesquisadora investigar tal problemática, por desenvolver suas atividades laborais na Clínica-Escola de Psicopedagogia, local onde os estágios clínicos são desenvolvidos.

O estágio, como um ato educativo supervisionado, visa à preparação para o mercado de trabalho de discentes que estejam cursando o ensino regular, em instituições de educação superior, possibilitando a contextualização curricular e proporcionando o aprendizado de competências próprias da futura atividade profissional (BRASIL, 2008).

O estágio curricular supervisionado é um componente norteado pelos princípios da junção teoria-prática, sendo realizado pelo aluno sob a forma de experiência profissional sistemática, acompanhada efetivamente pelo professor orientador da instituição de ensino e

por supervisor da parte concedente. Essa oportunidade favorece a complementação do ensino e da aprendizagem no campo de atuação profissional, além de fazer parte obrigatória do itinerário formativo do bacharelado em Psicopedagogia (BRASIL, 2008; UFPB, 2007).

## **2 METODOLOGIA**

Com relação ao delineamento, o presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa de campo, de método não experimental (GIL, 2002).

A pesquisa ora em evidência teve como público-alvo 08 (oito) discentes do curso de bacharelado em Psicopedagogia, da Universidade Federal da Paraíba, que estavam matriculados nas disciplinas estágio supervisionado III ou IV no período 2019.1.

Para a realização da pesquisa foram aplicados questionários semiestruturados (perguntas objetivas na etapa I e subjetivas na etapa II) como recurso para obtenção dos dados a serem posteriormente analisados. Foram apresentados questionamentos, tais como: contribuições do estágio clínico supervisionado na formação do bacharel em Psicopedagogia; concepções acerca da atuação psicopedagógica clínica durante a vivência do estágio clínico supervisionado; expectativas pessoais antes de iniciar o estágio clínico supervisionado; as realidades encontradas durante o estágio clínico supervisionado e as possíveis lacunas acadêmicas percebidas durante a vivência do estágio. Cada estagiário(a) consentiu a sua participação por meio da ciência e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados foi realizada durante o mês de agosto/2019 na Clínica Escola de Psicopedagogia, local onde acontecem as orientações acerca dos estágios supervisionados III e IV, além dos atendimentos clínicos e aulas desses componentes curriculares. Os participantes responderam individualmente, sendo assegurado o anonimato de suas respostas e o direito de participação voluntária.

Os dados foram sistematizados de forma qualitativa, considerando a análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (2016), que possibilita a confirmação ou negação das hipóteses ou proposições. A análise de conteúdo de Bardin desafia o pesquisador, ao permitir a utilização de variados procedimentos analíticos, tanto interpretativos quanto estatísticos, para analisar os dados coletados na pesquisa de campo.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para a realização desta pesquisa, cópias do questionário misto (ou semiestruturado) foram distribuídas, no mês de agosto de 2019, a 8 (oito) estagiários que realizaram o estágio clínico na Clínica Escola de Psicopedagogia (UFPB) no período 2019.1. Dentre eles, 3 (três) participantes do sexo masculino e 5 (cinco) do sexo feminino; com faixa etária entre 21 (vinte e um) e 33 (trinta e seis) anos; 2 (dois) participantes que cursavam o estágio III e 6 (seis) que cursavam o estágio IV, ou seja, 80% (oitenta por cento) dos participantes estavam concluindo seu itinerário formativo, concluindo assim a etapa de estágio curricular obrigatório.

As questões propostas tiveram o intuito de: verificar a importância do estágio clínico supervisionado na formação acadêmica e profissional do bacharel em Psicopedagogia, que ingressará no mercado de trabalho e terá como uma de suas possibilidades de atuação a Psicopedagogia em contexto clínico; questionar acerca de suas expectativas pessoais antes do ingresso no estágio, que nos fez refletir sobre aquilo que tais estagiários carregam antes mesmo de vivenciar essa etapa formativa; identificar a partir dos olhares reflexivos dos estagiários as realidades encontradas e as possíveis lacunas acadêmicas sentidas por esses discentes, ações fundantes para construir outros olhares sobre essa etapa a partir de vivências e discursos reais. A técnica utilizada para a análise dos dados foi a análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (2016), como veremos posteriormente.

Abaixo, apresentamos o primeiro Quadro-Síntese (Quadro 1), construído a partir das respostas ao questionário aplicado no mês de agosto de 2019.

**Quadro 1 - Contribuições do Estágio Clínico**

Eixo Condutor 1: Contribuições do Estágio Clínico Supervisionado na formação do bacharel em Psicopedagogia		
Categorias	Participantes	Verbalizações
Experiência	P2, P3, P4, P5, P6 e P7.	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ “[...] desenvolver uma formação baseada na experiência real [...]”;</li> <li>✓ “Experiência real, porém superficial (por ser um único atendimento na semana) de atuação psicopedagógica.”;</li> <li>✓ “Experiência profissional com relação ao atendimento de futuros casos, de como se deve proceder [...]”;</li> <li>✓ “[...] a partir da experiência, o estudante adquire novas aprendizagens, visto que está pondo em prática o que aprendeu na teoria.”;</li> <li>✓ “[...] experiência psicopedagógica que adquirimos, além das supervisões e orientações para a construção de planos, relatórios e documentos que serão de fundamental importância para nós</li> </ul>

		profissionais.”; ✓ “O estágio clínico supervisionado contribuiu na vivência/experiência prática; na teoria construímos nossa fundamentação, mas se faz necessário este complemento e, para mim, a construção do meu conhecimento foi através desta junção, teoria e prática.”
Treinamento	P1 e P8.	✓ “[...] treino para a construção de planos, relatórios e documentos que serão de fundamental importância para nós”; ✓ “[...] treino para que o estudante aprenda a fazer um plano avaliativo e de intervenção de acordo com demandas reais [...]”.

Fonte: Dados obtidos por meio de aplicação de questionário, 2019.

A seguir, o segundo Quadro-Síntese (Quadro 2), que traz as expectativas dos estagiários antes de vivenciar o contexto de estágio clínico:

#### Quadro 2 – Expectativas antes de ingressar no Estágio Clínico

Eixo Condutor 2: Expectativas pessoais antes de iniciar o Estágio Clínico Supervisionado		
Categorias	Participantes	Verbalizações
Modelo padronizado	P6 e P8	✓ “[...] padronizar os atendimentos com um modelo pronto.”; ✓ “Eu acreditava que o estágio clínico seria fácil [...]. Sentia-me preparada para fazer algo parecido com o estudado, seguir modelos já construídos.”
Ansiedade	P2, P3 e P7	✓ “Muita ansiedade em pensar que seria posto em prática tudo aquilo que foi visto durante o curso [...].”; ✓ “[...] ansiosa por saber que iria lidar com o ser humano e suas dificuldades e transtornos [...].”; ✓ “[...] ansiedade à espera do novo campo de atuação [...].”
Sem expectativas	P4 e P5	✓ “Não criei expectativas pois não queria atuar nesta área.”; ✓ “Não criei expectativas pois achei que não daria conta, por não me identificar na área.”

Fonte: Dados obtidos por meio de aplicação de questionário, 2019.

Abaixo, o terceiro Quadro-Síntese (Quadro 3), que apresenta, sob o olhar dos estagiários, as realidades encontradas na atuação clínica:

#### Quadro 3 – Realidades encontradas

Eixo Condutor 3: Realidades encontradas durante o Estágio Clínico
---

Categorias	Participantes	Verbalizações
Contexto Familiar/ Contexto socioeconômico da famílias assistidas	P1, P4, P5, P7 e P8	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ “A maioria dos aprendentes vem de famílias carentes [...]”;</li> <li>✓ “Crianças com situações familiares perturbadas e desequilibradas, que não favoreciam os atendimentos clínicos (apesar de os pais comparecerem).”;</li> <li>✓ “Muitas dificuldades, descaso dos pais (principalmente) [...]”;</li> <li>✓ “[...] a importância do acompanhamento familiar com o intuito de possibilitar um trabalho conjunto para um melhor resultado.”;</li> <li>✓ “[...] a família do atendente muitas vezes não possui consciência da importância do atendimento.”</li> </ul>
Falta de instrumentos	P1, P4, P7 e P8	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ “Minha turma sentiu-se prejudicada devido à ausência de material para intervenção [...]”;</li> <li>✓ “[...] aprendemos alguns testes gerais de leitura, escrita e aritmética; métodos eficazes, porém pobres ao nos depararmos com os casos da clínica.”;</li> <li>✓ “[...] alguns estagiários não desenvolvem bem as sessões por falta de instrumentos.”;</li> <li>✓ “Um plano avaliativo não é fácil de se fazer, principalmente por não termos acesso a muitos instrumentos.”</li> </ul>

Fonte: Dados obtidos por meio de aplicação de questionário, 2019.

Por último, o quarto Quadro-Síntese (Quadro 4), que tem o objetivo de apresentar as lacunas na formação acadêmica, a partir do olhar dos participantes envolvidos na pesquisa.

#### Quadro 4 – Lacunas na formação acadêmica

Eixo Condutor 4: Possíveis lacunas acadêmicas na formação		
Categorias	Participantes	Verbalizações
Dificuldades de avaliar e/ou intervir	P2, P4, P5, P6 e P7	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ “Não me foi ensinado, de fato, como intervir ou como avaliar os casos tão variados e inesperados que encontrei no estágio clínico.”;</li> <li>✓ “As dificuldades e transtornos são passados de forma breve aos estudantes; durante o estágio o estudante sente esta carência de</li> </ul>

		<p>conhecimentos, de métodos de avaliação, de como avaliar, de que forma avaliar.”;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ “Dificuldade de avaliar idosos e suas aprendizagens, dificuldade de intervenção de pessoas que sofreram AVC’s com foco no resgate da aprendizagem.”;</li> <li>✓ “Conhecimento e intervenção do Psicopedagogo com o público da terceira idade.”;</li> <li>✓ “As disciplinas que constituem os processos interventivos deveriam ser trabalhadas com mais afinco.”</li> </ul>
Despreparo na construção de documentos	P1, P3 e P8	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ “Criação de encaminhamentos e documentos gerais, percebi a minha dificuldade.”;</li> <li>✓ “Pude perceber o despreparo para construção de documentos (parecer, informe, etc.) [...]”;</li> <li>✓ “Não há uma orientação mais presencial durante os estágios para a construção de documentos, relatórios, descrição das sessões.”</li> </ul>

Fonte: Dados obtidos por meio de aplicação de questionário, 2019.

A pesquisa elenca os seguintes Eixos Condutores: Eixo Condutor 1: Contribuições do Estágio Clínico Supervisionado na formação do bacharel em Psicopedagogia; Eixo Condutor 2: Expectativas pessoais antes de iniciar o Estágio Clínico Supervisionado; Eixo Condutor 3: Realidades encontradas durante o Estágio Clínico; e Eixo Condutor 4: Possíveis lacunas acadêmicas na formação. A partir dos referidos eixos, foi possível destacar categorias temáticas, importantes para a discussão dos achados, a saber: experiência e treinamento; modelo padronizado, ansiedade e ausência de expectativas; Contexto Familiar/ Contexto socioeconômico das famílias assistidas e falta de instrumentos; Dificuldades de avaliar e/ou intervir; e Despreparo na construção de documentos.

Levando em consideração as categorias supracitadas, a pesquisa traz achados que colaboram com possíveis ajustes no que se refere à preparação acadêmica dos discentes antes da etapa do estágio clínico. Além disso, contribui com os docentes dos componentes ‘Estágio Supervisionado III’ e ‘Estágio Supervisionado IV’, informando a esses professores sobre as lacunas acadêmicas identificadas pelos discentes quando vivenciam a etapa de estágio clínico.

Somando-se a isto, a identificação das contribuições do estágio clínico supervisionado na formação do bacharel em Psicopedagogia é de valia tanto para os discentes (independentemente do período em que estejam) assim como para os docentes do

Departamento de Psicopedagogia, pois esclarece a importância dessa etapa na formação profissional e as oportunidades vindouras a partir dela, levando em consideração um espaço a mais de atuação e corroborando com as ideias de Massine (2006) e Rubinstein, Castanho e Noffs (2004), que dialogam acerca do itinerário formativo do Psicopedagogo.

### 3.1 CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO CLÍNICO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO BACHAREL EM PSICOPEDAGOGIA

É inegável que os estágios clínicos na formação do bacharel em Psicopedagogia são cruciais no construto desse profissional, pois tal área de atuação está em crescente ascensão e necessita de profissionais seguros e aptos a exercerem avaliações e intervenções clínicas com qualidade, e os estágios supervisionados proporcionam aos educandos tal contato com a realidade de atuação, criando oportunidades de desenvolvimento de suas competências para analisar situações, além de formar profissionais inovadores, capazes de usar e aprimorar modelos, métodos, processos e tecnologia psicopedagógicas (UFPB; CPP, 2012).

A Clínica Escola de Psicopedagogia localiza-se na Av. Getúlio Vargas, nº. 25, Centro, João Pessoa, Paraíba, e foi inaugurada em março de 2016, com o intuito de facilitar as atividades de estágio clínico dos discentes do curso e, ao mesmo tempo, promover um espaço de extensão à comunidade, oferecendo terapia psicopedagógica antes disponibilizada apenas por estabelecimentos privados, o que a torna, além de um campo propício para o ensino e a aprendizagem, um espaço de reforço ao permanente compromisso social da universidade pública com os cidadãos que a financiam, conforme está previsto no PPC de graduação em Psicopedagogia (UFPB; DPP, 2010), sendo a única clínica escola de Psicopedagogia do Brasil, pioneira na prestação de tal serviço gratuito à comunidade.

A Clínica Escola de Psicopedagogia está sob a coordenação da professora Márcia Paiva de Oliveira, professora efetiva do Departamento de Psicopedagogia da UFPB, e a clínica, enquanto instituição, possui um regimento próprio, que regulamenta o funcionamento dos serviços/atendimentos psicopedagógicos desenvolvidos nesse espaço. Nesse regimento, aprovado pelo colegiado em 09 de março de 2016, consta em seu art. 2º a finalidade desse espaço de construção colaborativa:

[...] possibilitar ao profissional/aluno desenvolver a capacidade de realizar intervenções psicopedagógicas, adotar uma escuta clínica que o possibilite utilizá-la no espaço clínico e atuar com postura ética/crítica/reflexiva sobre o papel da Psicopedagogia, desenvolvendo no futuro profissional competências e habilidades, preparando-o para atuar na identificação, análise



e na elaboração de uma metodologia de diagnóstico, estratégias e de intervenção psicopedagógica, quer sejam de forma individual ou em grupo, nas questões que envolvem o processo da aprendizagem humana.

Assim sendo, é perceptível que a Clínica Escola de Psicopedagogia, além de estabelecer a conexão entre a universidade e a sociedade, por desempenhar um papel social, configura-se como um espaço de formação, quando possibilita o desenvolvimento de capacidades profissionais de suma importância para a atuação no mercado de trabalho, simbolizando uma enorme conquista para o curso e uma referência em atendimento psicopedagógico clínico de qualidade no estado da Paraíba.

São perceptíveis no discurso dos participantes duas grandes contribuições que o estágio clínico traz para a formação do profissional que irá atuar no mercado de trabalho: a expectativa de vivenciar a experiência de atuação clínica, diante de casos reais e, assim, poder transpor a teoria acumulada em contextos reais; e a possibilidade de treinar a construção de documentos que o acompanharão nessa atuação clínica.

A Resolução CE/CPp n°. 001/2012, que regulamenta o estágio supervisionado do curso de graduação em Psicopedagogia, da modalidade bacharelado, do Centro de Educação, do *Campus I* da UFPB, em seu art. 2º assegura que esse componente curricular deve ser teórico-prático, inserido dentro de um contexto de ensino-aprendizagem, de modo a promover aos estagiários experiência de exercício profissional, fortalecendo seus conhecimentos e competências. E, mais adiante, nessa mesma resolução, em seu art. 4º, os três objetivos específicos do estágio supervisionado do referido curso são elencados, a saber:

- 1) Proporcionar aos educandos contato com a realidade e o funcionamento das entidades institucionais educacionais e clínicas, bem como da comunidade.
- 2) Proporcionar aos educandos oportunidades de desenvolver suas competências para analisar situações e propor mudanças no ambiente institucional educacional e clínico, no que diz respeito ao processo de aprendizagem.
- 3) Formar profissionais inovadores, capazes de usar e aprimorar modelos, métodos, processos e tecnologia psicopedagógicas.

Dessa feita, é possível inferir, a partir dos dados coletados, que os objetivos específicos traçados previamente para o estágio clínico estão sendo alcançados, já que os discentes relatam terem a oportunidade de estabelecer contato com casos reais e compreender o funcionamento de um estabelecimento clínico de atendimento, desenvolvendo suas competências a partir de tais experiências e aprimorando seus conhecimentos prévios com a possibilidade de ‘treinar’ a construção de documentos oficiais, aprimorando assim modelos de

relatórios, devolutivas, encaminhamentos, planos avaliativos e interventivos, informes psicopedagógicos, dentre outros, vistos apenas em contextos hipotéticos.

### 3.2 EXPECTATIVAS PESSOAIS ANTES DE INICIAR O ESTÁGIO CLÍNICO SUPERVISIONADO

É possível inferir três grandes categorias a partir dos relatos dos participantes: expectativas de seguir modelos prontos, como se fosse possível padronizar uma sequência de atendimentos independentemente do caso, por exemplo: anamnese, EOCA (entrevista operativa centrada na aprendizagem), provas operatórias, provas projetivas etc., seguindo um manual avaliativo engessado; o contexto de ansiedade diante do que está por vir, em lidar com pessoas, encarar o novo, numa *performance* profissional na qual o outro (família, por exemplo) inevitavelmente construirá expectativas acerca desse acompanhamento terapêutico; diante de todo esse cenário, o estagiário se mostra ansioso por chegar numa etapa carregada de significados formativos e, além das expectativas já relatadas, 20% (vinte por cento) dos participantes informaram que não criaram nenhuma expectativa, por não se identificarem nessa área de atuação.

Consoante a Resolução CE/CPp nº. 001/2012, o componente curricular estágio supervisionado é de conteúdo obrigatório, não se baseando no desejo de atuação profissional futura, já que o curso de graduação em Psicopedagogia se propõe a formar um profissional integral para o mercado de trabalho, que será avaliado individualmente nesse percurso acadêmico, estando sob orientação e supervisão direta do professor de estágio que dará suporte nessa nova fase, além de supervisão indireta da Coordenação de Estágio.

O plano de trabalho será previamente avaliado e, conseqüentemente, aprovado ou não pelo professor de estágio, desconstruindo-se, com isso, a possibilidade de padronização de modelos (avaliativos e/ou interventivos), destacando-se que seu relatório de estágio será avaliado de acordo com os objetivos específicos estabelecidos pelo art. 4º da referida Resolução, considerando o produto final e o processo de construção.

### 3.3 REALIDADES ENCONTRADAS DURANTE O ESTÁGIO CLÍNICO

É importante frisar que o meio que envolve o sujeito dialoga diretamente com o processo de construção de novos conhecimentos, ressaltando o que defendem Smith e Strick (2012, p. 33), quando afirmam que “o ambiente doméstico exerce um papel importante em

determinar se uma criança aprende bem ou mal”. Assim, o contexto doméstico, cultural e socioeconômico das famílias assistidas interfere no processo de atuação do psicopedagogo clínico, já que é necessário um construto de fatores para que o sucesso terapêutico seja alcançado.

Segundo Sánchez-Cano e Bonals (2010), a avaliação psicopedagógica deve ir além de unicamente avaliar os aspectos escolares e de aprendizagem ou considerar apenas a forma de se comportar em um contexto determinado, sendo necessárias investigações plurais, que ampliarão o olhar do agente corretor (CHAMAT, 2008) para a globalidade do indivíduo, para o contexto em que ele está inserido e para os caminhos possíveis de uma avaliação que leve em conta o maior número de aspectos cognitivos, assegurando assim a necessidade de instrumentos (provas variadas e testes psicométricos, por exemplo) para que isso ocorra.

Importante lembrar também que uma avaliação inconclusa trará uma intervenção equivocada, pois se embasará em fundamentos não consistentes, tendo em vista que é necessário “saber” (investigar/avaliar) para “saber-fazer” (intervir psicopedagogicamente), conforme defendido por Bossa (2011).

### 3.4 LACUNAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

As dificuldades em avaliar e/ou intervir surgem no contexto de atuação clínica porque para tais ações é “[...] preciso fazer uma leitura contextualizada da queixa escolar e do sujeito da aprendizagem como um todo” (RUBINSTEIN; CASTANHO; NOFFS, 2004, p. 232), pois essa prática será adquirida na própria atuação psicopedagógica, não será algo construído mecanicamente e nem instantaneamente.

Por isso, Masini (2006) defende que os cursos que pretendem formar psicopedagogos precisam ter um direcionamento teórico prático, e que os discentes desses cursos precisam vivenciar situações em que tenham que lidar com o sujeito cognoscente, avaliando e intervindo. Além disso, o futuro psicopedagogo precisa saber, com base científica consistente, o motivo de utilizar um determinado recurso (avaliativo ou interventivo) ou não, tomando decisões acertadas em suas escolhas. A autora defende que a formação do psicopedagogo deve abrir espaços de discussão e reflexão teórica sobre aquilo que se faz na prática.

Com relação aos documentos que giram em torno da prática psicopedagógica, dentre eles o informe psicopedagógico, é possível, para a sua construção, seguir roteiros de orientação, tais como os de Weiss (2008), Acampora (2015) e Sampaio (2016), que auxiliarão na sua construção. Entretanto, só a experiência acumulada trará segurança nessa etapa do

processo, pois o informe se configura, consoante Weiss (2008), como um resumo de conclusões a que chegou o psicopedagogo quando foi em busca de respostas para as inquietações que motivaram o diagnóstico. Sendo assim, o informe apresenta um fazer complexo, por ser, além disso, uma etapa que normalmente gera muita ansiedade entre os envolvidos (psicopedagogo, família e sujeito), logo, como assevera Sampaio (2016), o profissional deverá estar seguro dos resultados expostos, e essa segurança só será alcançada com a prática reiterada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consoante o atual Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (PPC, de 31 de maio de 2010), o curso tem como missão formar bacharéis que atuem profissionalmente na área da Psicopedagogia, tanto institucional – escolas, hospitais, casas de longa permanência etc. –, assim como na clínica, em concordância com as exigências legais e sociais, na perspectiva de serem referências em credibilidade, tanto em âmbito regional como nacional, contribuindo para o desenvolvimento do ser humano.

O profissional que se prepara para atuar na área psicopedagógica estuda as características da aprendizagem humana como o seu objeto de estudo e, assim, investiga como as pessoas aprendem; como essa aprendizagem pode evoluir diante das intervenções propostas; quais fatores condicionam os processos de construção de conhecimentos; como se pode reconhecer, prevenir ou mesmo acompanhar as alterações na aprendizagem (BOSSA, 2011).

O bacharel em Psicopedagogia é preparado para dar ênfase ao sucesso nas questões de aprendizagem, entendendo que esta é promovida por um processo relacional, “permeado tanto pelo aspecto cognitivo quanto pelo constructo afetivo, uma vez que a afetividade configura-se como elemento inseparável e irredutível das estruturas da inteligência” (SANTOS, 2012, p. 29), ou seja, não se pode pensar o processo de aprendizagem distante das questões afetivas, dos desejos e interesses do ser cognoscente.

Conforme o PPC de graduação em Psicopedagogia (UFPB; DPP, 2010), o curso caracteriza-se por ser relativamente novo, tendo iniciado suas atividades acadêmicas em setembro de 2009, com o compromisso prioritário de contribuir para o desenvolvimento da educação de nosso país, fortalecendo e ampliando o fluxo de informações na área da Psicopedagogia, adotando uma postura interdisciplinar e analisando os fenômenos do ponto

de vista das múltiplas interações que os caracterizam, mantendo para isso um currículo atualizado, além de colaborar com os discentes, no sentido de possibilitar e expandir sua empregabilidade, ressaltando-se a importância das atuações práticas no período de construção acadêmica, justificando-se a importância dos estágios no processo de formação desse profissional.

O curso de bacharelado em Psicopedagogia da UFPB foi aprovado para a implantação através da Resolução nº. 02.A/2009 do CONSEPE, e o seu PPC inicial não contemplou a formação do psicopedagogo na área clínica, apenas na área institucional; entretanto, isso foi notado posteriormente como sendo uma lacuna a ser corrigida, tendo em vista que a Psicopedagogia clínica emerge como uma necessidade social, e a universidade tem a possibilidade de formação de um profissional integral para o mercado de trabalho.

A partir disto, foi repensado o novo PPC em 2010, contemplando essa demanda e os ajustes necessários para o curso em voga, com a implantação de uma nova estrutura curricular: a) área de aprofundamento institucional e clínica; b) acréscimo de horas e créditos; c) mudanças de componentes curriculares e alterações nas respectivas ementas.

O curso de graduação em Psicopedagogia tem uma duração mínima de 07 (sete) períodos e máxima de 11 (onze) períodos, tendo o seu currículo atual integralizado em 2.835 (duas mil, oitocentos e trinta e cinco) horas, correspondentes a 189 (cento e oitenta e nove) créditos. A carga horária é distribuída entre os conteúdos básicos profissionais e os conteúdos complementares. Os estágios curriculares correspondem a 300 (trezentas) horas e se enquadram nos conteúdos básicos profissionais; dessas 300 (trezentas) horas correspondentes aos estágios, 150 (cento e cinquenta) contemplam os estágios supervisionados clínicos.

É possível perceber o quão vasta é a atuação clínica, pois engloba desde a identificação e análise do caso, passando pelo período avaliativo e, conseqüentemente, culminando com a elaboração de uma sistemática de atuação e acompanhamento das dificuldades de aprendizagem na etapa intervencionista. Eis, por isso, a importância das fontes de embasamento teórico que ampliam a atuação psicopedagógica, além de fundamentar o fazer no contexto clínico, entendendo que ao longo do “[...] processo de intervenção, o profissional não abandona o olhar interpretativo que caracteriza a prática psicopedagógica” (BOSSA, 2011, p. 45), desde o processo inicial até as etapas vindouras.

A presente pesquisa alcançou o seu objetivo geral, pois conseguiu analisar as contribuições do estágio clínico supervisionado na formação do bacharel em Psicopedagogia; além disto, logrou êxito também em seus objetivos específicos, pois identificou as expectativas pessoais dos discentes acerca da atuação psicopedagógica clínica antes de

ingressarem nos estágios clínicos, descreveu as realidades encontradas por eles durante os estágios clínicos supervisionados e investigou as lacunas acadêmicas na formação daqueles que estão ingressando no estágio clínico supervisionado. O artigo apresenta tais achados como seus resultados, transpondo em dados e os correlacionando com os teóricos da área e os respaldos técnicos vigentes.

Este estudo traz como contribuições os relatos dos discentes que estavam em estágio clínico supervisionado no período 2019.1, os quais servem como norteadores para a continuidade dos aspectos positivos e a possível reconfiguração dos aspectos que andam em descompasso com as propostas previstas na Resolução nº. 47/2007 do CONSEPE, na Resolução nº. 001/2012 do CE/CPp e no Regimento de Funcionamento da Clínica Escola, documentos que regulamentam os estágios supervisionados do curso de graduação em Psicopedagogia.

Como limitações, elencam-se o curto prazo para realização da pesquisa e a baixa quantidade de participantes (10% apenas do total de discentes cursando estágio clínico em 2019.1), ou seja, caso o tempo de pesquisa fosse mais extenso haveria a possibilidade de se coletarem mais relatos e investigá-los com mais afinco, trazendo outros olhares e outras discussões envoltas da mesma temática, com um universo maior de participantes.

Com relação às possibilidades para estudos futuros, é possível, posteriormente, comparar as concepções dos discentes acerca da atuação psicopedagógica clínica antes, durante e após os estágios clínicos, com o intuito de investigar se há ou não alterações ao longo do processo formativo no que tange ao crescimento e à maturidade acadêmica diante de experiências práticas contextualizadas.

## REFERÊNCIAS

ACAMPORA, Bianca. **Psicopedagogia Clínica: o despertar das potencialidades**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. **Código de ética da ABPp**. Conselho Nacional do Biênio 91/92, revisão Biênio 95/96. São Paulo: ABPp, jul. 1996.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

BRASIL. Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº. 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs. 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, p. 3, 26 set. 2008.

CHAMAT, Leila Sara José. **Técnicas de intervenção psicopedagógica: para dificuldades e problemas de aprendizagem**. São Paulo: Vetor, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MASINI, Elcie F. Salzano. Formação profissional em Psicopedagogia: embates e desafios. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 23, n. 72, p. 248-259, 2006. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862006000300009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862006000300009)>. Acesso em: 11 ago. 2020.

RUBINSTEIN, Edith; CASTANHO, Marisa Irene; NOFFS, Neide de Aquino. Rumos da psicopedagogia brasileira. **Rev. Psicopedagogia**, São Paulo, v. 21, n. 66, p. 225-38, 2004. Disponível em: <<http://www.revistapsicopedagogia.com.br/exportar-pdf/387/v21n66a05.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

SAMPAIO, Simaia. **Dificuldades de aprendizagem: a Psicopedagogia na relação sujeito, família e escola**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

SAMPAIO, Simaia. **Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2016.

SANCHÉZ-CANO, Manoel; BONALS, Joan (Coords). **Avaliação Psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SANTOS, Marcos Pereira dos. **Dificuldades de Aprendizagem na escola: um tratamento psicopedagógico**. Rio de Janeiro: WAK, 2012.

SILVA, Maria Cecília Almeida e. **Psicopedagogia: a busca de uma fundamentação teórica**. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de a –z: guia completo para educadores e pais**. Porto Alegre: Penso, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. COLEGIADO DE PSICOPEDAGOGIA. **Resolução CE/CPp nº. 001/2012**. Regulamenta o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Psicopedagogia e dá outras providências. João Pessoa: UFPB; CPP, 17 abr. 2012. Disponível em:

<<http://sigaa.ufpb.br/sigaa/verProducao?idProducao=482688&key=85453c96442e235b5ac4bc436578f2cd>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. **Resolução nº. 47/2007**. Dispõe sobre normas para a realização de Estágios Curriculares Supervisionados na Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa: UFPB; CONSEPE, 30 jul. 2007. Disponível em: <<http://www.cear.ufpb.br/arquivos/resolucoes/Estagios%20%20Resolucao%20472007.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. **Resolução nº. 02.A/ 2009**. Cria o Curso de Graduação em Psicopedagogia, modalidade Bacharelado, do Centro de Educação, do Campus I, desta Universidade. João Pessoa: UFPB; CONSEPE, 29 abr. 2009. Disponível em: <[https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/20170260459e33482376b0ae04ce8ede/REsoluo\\_cria\\_o\\_curso\\_de\\_psicopedagogia.pdf](https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/20170260459e33482376b0ae04ce8ede/REsoluo_cria_o_curso_de_psicopedagogia.pdf)>. Acesso em: 26 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicopedagogia**. João Pessoa: UFPB; DPP, 31 mar. 2010. Disponível em: <<https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2017042051557b482444aca00bf52609/ProjetoPedaggicoCursoPsicopedagogia.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem**. 13. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.